

Hospitais regionais, a desilusão

Na região de Ribeirão Preto, a principal reivindicação na área de saúde era a construção de hospitais psiquiátricos em Barretos, Jaboticabal, Franca, São Carlos e Araraquara, pois o único existente, instalado em Ribeirão Preto, não atende à demanda. Já na parte social, os prefeitos reclamam a construção de centros comunitários e de lazer, institutos de menores, atendimento aos trabalhadores rurais voilantes.

Araraquara e 11 municípios da área solicitaram ao governo, antes do corte de verbas, a construção de um hospital regional de clínicas. O Consórcio Regional de Promoção Social não terá problemas pelo menos até o ano que vem, já que firmou contrato por dois anos — 75-76 — num total de 588 mil e 500 cruzeiros com a Secretaria da Promoção Social.

Ao contrário, em Bauru não há essa tranquilidade. O próprio secretário Mário Altenfelder, da Promoção, comunicou em recente visita à cidade que o orçamento deste ano seria substancialmente reduzido para poupar recursos para 1976.

Marília acredita que os programas já traçados não sofrerão alterações, pois as previsões foram feitas "com certa elasticidade, permitindo que ocorram cortes sem maiores consequências".

Assis — o prefeito Abílio Nogueira Duarte assim reagiu à medida governamental: "Se o Estado que tem o ICM está em situação difícil a ponto de reduzir verbas para setores prioritários da administração, como saúde, educação e promoção social, os municípios, que dispõem de uma receita estanque, para atender a uma despesa dinâmica, estão falidos".

O município depende de obras de infra-estrutura para implantar o seu distrito industrial.

S. José do Rio Preto também se decepcionou com o corte de verbas, depois de ter apresentado sua lista de reivindicações solicitada pela Secretaria do Planejamento, como nos demais municípios do Estado. Duas das seis prioridades mencionadas na área de saúde são a instalação do Hospital Regional do Câncer e Hospital Psiquiátrico Regional.

Em Botucatu, não se sabe ainda que setores serão mais atingidos com os cortes, que preocupam mais os responsáveis pela promoção social. Na saúde parece não haver problemas, pois o prefeito Plínio Paganini diz que a cidade já conseguiu o gabinete dentário que faltava.

Na região de Ourinhos, os problemas de migração e marginalização são os que mais preocupam. Todos os municípios da área enfrentam dificuldades e muitos ainda esperam a instalação de um posto de saúde. Em Sarutaiá e Timburi, por exemplo, o farmacêutico é o único recurso com que conta a população ante à falta de médicos.